

## RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

MARIA HELENA DA NÓBREGA<sup>1</sup>

**ABSTRACT.** *Open education resources for Portuguese for foreigners.*

Language teaching has always benefited from technological gadgets, from audio and video materials to DVD movies. Nowadays, this material is in a digital environment, along with interactive digital books and a wide range of educational free games available on the internet. The purpose of this article is to disseminate these open educational resources, which can diversify the didactic options of teachers, as well as encourage the learning of students. By showing advances in available resources, the text discusses reliability criteria and ways to combat plagiarism. The conclusion points to the need to overcome the mere transposition of traditional teaching into a digital context and seek effective innovations for the language teaching.

**Keywords:** *Portuguese for speakers of other languages; digital materials*

**REZUMAT.** *Resurse educaționale deschise pentru portugheză ca limbă străină.*

Predarea limbilor străine a beneficiat dintotdeauna de tehnologie, de la materiale audio și video, până la DVD-uri cu filme. În zilele noastre, aceste materiale sunt disponibile în format digital, împreună cu cărți digitale și o gamă variată de jocuri educaționale gratuite care se găsesc pe internet. Obiectivul acestui articol este diseminarea acestor resurse educaționale deschise, care pot diversifica opțiunile didactice ale profesorilor, încurajând, de asemenea, învățarea în rândul studenților. Arătând care sunt progresele resurselor disponibile, lucrarea noastră pune în discuție criteriile de fiabilitate și modalități de combatere a plagiatului. Concluziile identifică nevoia de a depăși simpla transpunere a predării tradiționale în context digital și necesitatea de inovare în predarea limbilor străine.

**Cuvinte cheie:** *Portugheza pentru străini; materiale digitale, predarea portughezei ca limbă străină*

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Realizou o doutorado em Filologia e Língua Portuguesa na USP e o pós-doutorado na Universidade de Roskilde (Dinamarca). Foi professora-leitora na Universidade de Aarhus (Dinamarca) e na Universidade de Salamanca (Espanha). Pesquisa temas sobre português para falantes de outras línguas. E-mail: mhn135@usp.br

## Introdução

A tecnologia passou a influenciar a maneira como as pessoas agem no dia a dia. Os exemplos estão por toda parte: os ingressos de cinema e shows podem ser adquiridos pela internet, sem o desconforto das filas inevitáveis há pouco mais de dez anos. Ainda na esfera do lazer, da reserva de bilhete à hospedagem, da compra de seguro à solicitação de visto, a viagem toda pode ser organizada pela internet, de forma cada vez mais segura e confiável.

Esse cenário encontra-se fortemente vinculado à globalização, processo de integração econômica, social, cultural e política entre os países. A interligação desses dois aspectos – a globalização e a tecnologia – promove mudanças em todos os setores da sociedade, inclusive nas relações de poder.

[...] profundas mudanças contemporâneas e seus efeitos na sociedade. Isso seria reflexo de “tendências globalizantes”, iniciadas na década de 1980 e fortemente expandidas a partir dos primeiros anos de 2000, afetando diretamente as questões de poder atualmente. O fato de termos mais pessoas tendo oportunidades de sair do país para realizar sonhos acadêmicos ou profissionais, por exemplo, ou mesmo buscando novos espaços para (re)construir suas vidas, é reflexo dessas transformações de poder, que se constitui, indubitavelmente, pela força mobilizadora e politizadora das línguas. (Kfourri-Kaneoya 2016: 143)

Por sua vez, as práticas on-line centralizam-se na linguagem, reforçando o papel indispensável da leitura e escrita nas atividades rotineiras e ampliando a noção de letramento para o ambiente digital: não basta saber ler e escrever – é preciso dominar a tecnologia, ao menos como usuário, em diferentes dispositivos: computador, *tablet* e celular. O fato é que usamos a tecnologia como ferramenta de informação e comunicação, capacitação e formação profissional, em áreas de lazer, saúde, negócios, segurança etc., bem como em todo o crescimento exponencial que vem ocorrendo na automação residencial, comercial e industrial.

Este artigo intenciona verificar o aproveitamento dos avanços tecnológicos na área educacional, valorizando a flexibilidade de tempo e lugar que os aprendizes adquiriram para administrar seu processo de aprendizagem, que é pessoal e intransferível.

Há iniciativas em praticamente todas as áreas no campo educacional: matemática, ciências, geografia, física, biologia, química etc., espalhadas em aplicativos e tarefas facilmente acessados na internet. Dentre todas essas possibilidades, analiso as ferramentas disponíveis especificamente para o ensino de português para falantes de outras línguas (doravante PFOL).

As práticas on-line podem ser utilizadas por qualquer estudante, tanto os que estudam PFOL nos países da língua alvo (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste), como nos cursos de língua portuguesa no exterior, que nem sempre dispõem de material diversificado e atualizado para o ensino da língua e cultura (Ferreira, 2014).

Dessa forma, o objetivo é divulgar materiais de apoio ao aprendizado do idioma, sobretudo para aprendizes que o estudam fora da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa –, ou seja: fora dos países em que o português é língua oficial, acima citados.

Após noções gerais sobre o cenário de tecnologia educacional, este texto apresenta materiais que podem ser úteis a professores e alunos interessados em aprender o português do Brasil: museus e bibliotecas digitais, livros interativos, e-aulas, páginas institucionais e pessoais com tarefas linguísticas e culturais, jogos, vídeos e obras de referência, todos disponíveis na rede internacional – internet. Além de discorrer sobre critérios de confiabilidade do material e plágio, este artigo apresenta propostas para PFOL na era digital.

### **Tecnologia educacional**

Vale lembrar que o ensino sempre utilizou materiais que ajudam a recuperação das informações estudadas: apostilas, fascículos, caderno do professor e do aluno, livros didáticos e, mais recentemente, sequências didáticas, assim definidas:

Já as sequências didáticas se apresentam como material mais flexível, que se esgota em si mesmo em uma relativamente breve unidade de ensino, que deve ser adaptada pelo professor às suas necessidades de ensino e às possibilidades de aprendizagem dos alunos [...]. (Rojo 2013: 174)

Por um longo período, esses materiais didáticos impressos dividiram espaço com aparatos tecnológicos especialmente valiosos no ensino de línguas maternas ou estrangeiras: toca-discos, toca-fitas, gravadores, rádio e televisão. Esses recursos vêm se ampliando a mancheias, principalmente com os computadores e a internet, e hoje os ambientes virtuais de aprendizagem rompem as restrições de espaço e tempo. Se houver acesso à internet, a aprendizagem está disponível em qualquer lugar, a qualquer tempo.

No contexto de materiais didáticos digitais, podemos nos valer de lousa digital, livro didático digital, vídeos diversos, vídeoaulas, videoconferências, teleconferências, fóruns, salas de bate-papo, tarefas virtuais, textos colaborativos, animações, bibliotecas digitais, teletandem, como exemplifico neste

artigo. Esses recursos têm a vantagem de ser intuitivos – o usuário aprende a usar conforme os utiliza – e interativos – o usuário dialoga com o sistema, como no princípio ação e reação. Além disso, no geral os aplicativos de texto, áudio, vídeo, animação e imagem podem ser acessados em dispositivos portáteis, como celulares. Tudo isso cria um ambiente de aprendizagem praticamente inesgotável, que se espalha em objetos de aprendizagem.

Um objeto de aprendizagem é qualquer recurso que possa ser reutilizado para dar suporte ao aprendizado. Sua principal ideia é "quebrar" o conteúdo educacional disciplinar em pequenos trechos que podem ser reutilizados em vários ambientes de aprendizagem. Qualquer material eletrônico que provém informações para a construção de conhecimento pode ser considerado um objeto de aprendizagem, seja essa informação em forma de uma imagem, uma página HTML, uma animação ou simulação. (RIVED, s. d.)

Quase sempre, os objetos de aprendizagem são interativos e mesclam textos, animações e simulações. Disso resulta uma capacidade de exploração interminável, aberta à criatividade e à possibilidade de trabalhar com atividades difíceis ou impossíveis de serem vivenciadas no mundo real, devido a razões econômicas ou à segurança dos envolvidos nos experimentos: “experiências em laboratório com substâncias químicas ou envolvendo conceitos de genética, velocidade, grandeza, medidas, força, dentre outras”. (RIVED, s. d.)

Na língua portuguesa os recursos disponibilizados na internet são mais escassos do que em idiomas nos quais há mais tradição do ensino de língua estrangeira, como o inglês, notadamente. Mesmo assim, as experiências estão se propagando. O Projeto REA é um exemplo que vigora desde 2008 e possui equipe de trabalho e parcerias consolidadas: Projeto Brasileiro sobre Recursos Educacionais Abertos: desafios e perspectivas.

REA são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra (Declaração de Paris Sobre Recursos Educacionais Abertos, 2012). (REA, s. d.)

A seguir apresento alguns desses materiais de licença aberta, que podem facilitar a aprendizagem do PFOL, principalmente aos que se veem

limitados pela escassez de opções didáticas. Os sites completos constam no fim do artigo, na seção *sitografia*.

### **Museus e bibliotecas digitais**

Museus permitem passeios lúdicos por ambientes virtuais que promovem aprendizagem da cultura do país. É possível conhecer o acervo, a programação de cursos e eventos oferecidos, a história do museu, quase sempre motivo de orgulho dos habitantes e parte integrante da tradição local. Sugiuro, como ponto de partida, incursões nos sites das seguintes instituições: Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu do Amanhã, Museu da Língua Portuguesa.

No quesito bibliotecas digitais, começo com a Biblioteca Digital do Senado Federal, que oferece jornais e revistas de anos anteriores, bem como obras raras. No Arquivo Público do Estado de São Paulo é possível encontrar *e-books* com dados históricos e obras técnicas. A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, recém-atualizada e adaptada para dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*, brinda o consulente com mais de 3.000 obras. A Biblioteca Nacional Brasil também participa da contemporaneidade informacional e traz em seu acervo periódicos e publicações seriadas.

O estrangeiro que faz pós-graduação em língua portuguesa no exterior vai se beneficiar da consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que dissemina dissertações e teses defendidas nas instituições de ensino superior. Essa consulta atualiza a pesquisa do mestrando ou doutorando, situando-o nas produções recentes da sua área de interesse. Conhecer o estado da arte aguça a criatividade do pós-graduando para pesquisas sequenciais.

Além disso, o pesquisador pode consultar diretamente os repositórios das universidades. Especial atenção ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que, além das teses e dissertações, oferece também recursos educacionais para várias áreas.

No *Domínio Público*, as pessoas têm acesso à obra completa de Machado de Assis, vários textos de Fernando Pessoa e muitas outras preciosidades da literatura brasileira e mundial. O Portal de Periódicos Capes/MEC também coloca à disposição pesquisas em várias áreas, com acesso livre.

Esses conteúdos serão bem aproveitados nas mãos de professor ou orientador experiente.

“[...] Faz parte da profissão ser um analista sensível dos contextos de ensino e aprendizagem para que, baseado em suas conclusões a esse respeito, ele [o professor] possa então escolher os conteúdos e a sua melhor apresentação para os alunos.” (Silva 2013: 391)

O aspecto negativo é que a facilidade de acesso parece ampliar a incorporação de trechos e ideias de outrem, sem os créditos de autoria. Por isso, é preciso que os alunos sejam orientados a selecionar o que merece ser acessado na internet e como utilizar esse material com honestidade intelectual. Essa gama de trabalhos facilmente acessados traz à tona problemas que precisam ser enfrentados pelos formadores. Por esta razão achamos que os alunos universitários devem receber formação na área da ética da escrita acadêmica.

### **Plágio e critérios de confiabilidade**

Nas instituições de ensino superior cresce a preocupação em relação ao plágio, definido como “a utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria” (Código de boas práticas científicas da FAPESP, 2016).

Ensinar sobre plágio justifica-se porque

Embora seja prática antiga, enquadrada pelos códigos jurídicos, o plágio vem aumentando na atualidade. *Pesquisar* tornou-se muito fácil e instantâneo. Usando um computador e a internet como fonte de informação, é possível copiar e colar qualquer conhecimento com apenas alguns cliques. O crescimento da aprendizagem virtual (Educação a Distância) também tem sido observado como terreno propício para o aumento do plágio. (Krokosz 2011: 747)

Além da orientação dos professores, o plágio deve fazer parte da política das instituições, que devem criar ações formativas focadas na integridade dos pesquisadores. Mais importante do que punir é formar as próximas gerações.

O professor contribui decisivamente se auxilia o aluno a diferenciar conteúdo científico de senso comum, pseudociência ou mera opinião pessoal. Envolvendo o componente ético, abordar o plágio com clareza permite formar cidadãos para atuar na sociedade com voz própria e criticidade, podendo agir nos espaços com capacidade de decisão para intervir e promover mudanças. A ética, é sempre bom lembrar, mais do que uma exposição teórica, é aprendida no próprio fazer pedagógico: o aluno aprende ética ao ver a escola funcionar.

Outro obstáculo advindo do imenso acervo disponibilizado na internet é o grau de confiabilidade do material acessado. Nesse quesito, é interessante que os professores orientem os alunos sobre critérios de credibilidade. Uma pista é basear-se em artigos de revistas acadêmicas indexadas, pois eles passaram pelo crivo de pareceristas. Valem, portanto, revistas com tradição nas áreas, que atingem parâmetros de excelência. Nesse sentido, indico um local que reúne vários periódicos científicos, a base de dados SciELO.

O reconhecimento e a posição conquistados pelo SciELO refletem, por um lado, sua abordagem bem-sucedida para elevar o nível dos periódicos e, por outro lado, o crescente reconhecimento por parte de autoridades relacionadas com a pesquisa e de comunidades acadêmicas da importância das pesquisas veiculadas pelos periódicos publicados nacionalmente para complementar o que é publicado em 19 periódicos internacionais de alto impacto. No geral, o SciELO sustenta a ideia de que o progresso da ciência implica o progresso da comunicação científica, que inclui a capacidade de produzir periódicos de qualidade. (Packer & Meneghini 2014: 18-19)

Sobre os textos lidos em dispositivos eletrônicos, os livros digitais interativos compõem um capítulo à parte.

### **Livros Digitais Interativos**

Os livros digitais interativos (LDIs) vão além dos *e-books*, que muitas vezes apenas copiam o livro físico, sem sequer atentar à diagramação do dispositivo de leitura. Os LDIs exploram os recursos do meio digital e apresentam vídeo, áudio, imagens, animações, jogos, fazendo com que o leitor utilize seus sentidos e sua imaginação. Naturalmente, esse método tem um grande poder para inovar o ensino e a pesquisa.

As características multimodais, hipermediáticas, intuitivas e interativas dos LDDI [livros didáticos digitais interativos] descortinam um novo universo de possibilidades de ensino-aprendizagem que os objetos de ensino e estudo, anteriormente abstratos, longínquos e que tinham de ser captados e compreendidos por meio de uma linguagem verbal escrita altamente complexa, agora podem se presentificar no livro, por meio de imagens estáticas e em movimento e de áudio e vídeo (objetos e animações 3D interativos, galerias de imagens, imagens interativas, vídeos e áudios, gráficos, tabelas e infográficos animados, assim como *quizzes*, *pdfs* e apresentações *PowerPoint* animadas), facilitando muito a compreensão e análise de conceitos mais abstratos, como o de DNA ou de átomo, por exemplo. (Rojo 2013: 189)

Convido o leitor a assistir a apresentação no TED<sup>2</sup> sobre a próxima geração de livros digitais. Em menos de 5 min, Mike Matias exemplifica todo o potencial ao alcance do ensino/aprendizado.

A incorporação dessas tecnologias nas escolas ainda é lenta, pelo menos no Brasil. É possível dizer que estamos entrando na era dos e-books

---

<sup>2</sup> Ver o link na seção sitografia.

didáticos. No entanto, precisamos considerar a realidade dos LDIs para o contexto pedagógico.

Outros recursos educacionais abertos fornecidos por várias universidades são as aulas virtuais, modalidade de ensino recente e que tem revolucionado as práticas pedagógicas, por terem dinâmica diferente das aulas presenciais.

### **E-aulas**

As primeiras versões do ensino a distância (doravante EaD) eram disponibilizadas em textos impressos, enviados pelo correio. No Brasil, tais cursos começaram nos primeiros anos do século XX e ficaram conhecidos como cursos por correspondência. O Instituto Universal Brasileiro ajudou a consolidar a modalidade, nos anos 1940. Depois disso, houve a fase analógica, pelo rádio e pela televisão. Hoje o EaD busca investir na interação com os alunos.

É importante instigar o estudante à pesquisa, para além do material em questão. A indicação de sites da internet, capítulos de livros, artigos de revistas e até mesmo de vídeos, filmes e entrevistas, traduzem o interesse em se construir uma EaD dialógica que valorize a criticidade e a autonomia dos estudantes. (Castro Filho, David, Souza 2013: 71)

Atualmente ocorre a incorporação de recursos multimídias e, finalmente, dos ambientes interativos: *e-mails*, jogos, *chats*, fóruns de discussão. São conhecidos como AVA,

Ambientes virtuais de aprendizagem, tais como o Moodle, Teleduc, Aulanet, possuem características propiciadores de interação, autoria e colaboração entre os participantes, indo além da concepção de que o fazer educacional on-line se trata de uma simples transposição de meio ou limita-se ao uso do AVA como um repositório de conteúdo. (Ribeiro 2015: 228)

Dentre os ambientes virtuais de aprendizagem, as e-aulas possibilitam experiências potencialmente ricas para PFOL, como práticas da compreensão oral e simultânea aprendizagem de conteúdo de interesse do aluno. Cito e-aulas de apenas três universidades públicas estaduais do Estado de São Paulo, que podem ser amplamente acessadas pelos interessados. Vale a pena ampliar a consulta para outras instituições em qualquer site de busca. Mencionamos o Portal de videoaulas da Universidade de São Paulo, o Portal e-Unicamp, o Portal UNESP Aberta.



Frequentemente surgem instituições de ensino, públicas e privadas, disponibilizando conteúdos abertos na internet, o que pode ser analisado positivamente, como um processo de inclusão e acesso ao conhecimento. No entanto, “um dos desafios para os cursos de EaD é atingir um equilíbrio adequado entre estudo independente e atividades interativas, inclusive do ponto de vista financeiro”. (Mattar 2012: 49)

Para manter-se atualizado sobre conteúdos liberados pelas universidades, recomendo consultar regularmente os sites das instituições e acompanhar a programação de videoconferências ou teleconferências. A diferença entre essas duas modalidades a distância deve-se basicamente à forma de interação. Nas videoconferências os participantes se veem e podem falar uns com os outros. Na teleconferência a imagem do conferencista é transmitida a um grupo de pessoas que só podem interagir com ele usando outro recurso: *chat*, *e-mail*, telefone etc.

Além das e-aulas, há professores de PFOL que disponibilizam material na rede e fomentam a troca de experiências. Vale a pena consultar as seguintes páginas institucionais ou pessoais (blogs): Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna, Rede Brasil Cultural, Teletandem Brasil, Só português, Estante da Denise – materiais didáticos e textos teóricos, Fale português – Susanna Florissi, Débora Gerbase – português para estrangeiros.

Ultrapassando o espaço da educação formal das instituições de ensino, há muitos recursos abertos que podem ser incorporados nas aulas de PFOL. A abordagem lúdica contribui para a sedução dos alunos.

### **Jogos, vídeos e obras de referência**

O professor não deve desprezar o potencial de envolvimento – e aprendizado – que os jogos possibilitam. Trata-se de aprender num contexto lúdico, sem dar-se conta do esforço exigido no processo de aprendizagem.

Cabe ainda lembrar o uso de games em educação. Enquanto a interação em muitos cursos de EaD está baseada nas atividades de apontar e clicar, o uso de games possibilita um nível mais profundo e intenso de interatividade. Videogames conseguem prender a atenção dos seus usuários de uma maneira que não conseguimos na educação tradicional. Um gamer, em geral, se encontra num estado de fluxo, de concentração ou completa absorção com a atividade ou a situação com que está envolvido, de motivação e imersão total no que está fazendo. (Mattar 2012: 48)

Há vários jogos com conteúdo de língua portuguesa de livre acesso na internet. No *Escola Games*, indico Caça Palavras e Bruxa dos Acentos. O primeiro é útil para reforçar a ortografia. No segundo, relembra-se a acentuação

correta das palavras. *Letroca Game* possibilita ampliação de vocabulário. É divertido e envolve crianças e adultos. Em *Só Português* há jogos sobre advérbios, substantivos, grafia das palavras, separação silábica etc.

Para níveis básicos, o *Jogo dos Significados* traz grande aprendizado. Há outros jogos interessantes neste site de atividades educativas. Para alunos de nível intermediário ou avançado, o *Canal do Livro* pode motivar para a leitura de obras literárias. São vídeos breves, com informações sobre o autor e a obra. Vale a pena lembrar que atividades envolvendo vídeos têm grande poder de sedução sobre os alunos: o professor pode solicitar tarefas que se desenvolvam por meio da criação de vídeos, pois elas costumam entusiasmar os nativos digitais. Ainda nos níveis de proficiência intermediário ou avançado, trabalhar com provérbios enriquece o conhecimento linguístico e cultural dos aprendentes.

No ambiente de vídeos, para treino da compreensão oral bem como aprofundamento na cultura brasileira, recomendo o *Science Vlogs Brasil*.

A área educacional do Youtube também fornece vídeos de conteúdos bem diversificados, os quais permitem contato com diferentes variedades linguísticas, bem como conhecer aspectos regionais da cultura brasileira.

[...] o YouTube é outro excelente banco de dados de conteúdo multimídia. O site promove a aprendizagem autônoma de línguas [...] Quanto à educação formal em sala de aula, cada vez mais professores estão usando o YouTube como recurso para o ensino. (Barton & Lee 2015: 207).

Nas obras de referência, cito duas obras digitais. A primeira é o *Dicio*, composto por mais de 400 mil palavras, com definição, classificação gramatical, etimologia, divisão silábica, plural, sinônimos e antônimos, transitividade verbal, conjugação de verbos e rimas. O dicionário traz ainda expressões idiomáticas e regionalismos, sendo obra fundamental para aprendizagem da língua portuguesa. Para a conjugação verbal, o aprendiz pode se valer de *Conjuga-me*. Outros objetos educacionais podem ser consultados no repositório do *Banco Internacional de Objetos Educacionais* (BIOE), que possui mais de 19 mil objetos de acesso público. Essa amostragem de recursos educacionais abertos para PFOL deve incentivar a busca por outros materiais e, tomara, incitar a imersão em pesquisas na área.

### **Propostas para PFOL na era digital**

Os materiais existentes indicam o esforço de profissionais do ensino de línguas na busca da atualização da área. No entanto, pesquisas revelam que ainda prevalece uma utilização precária dos REAs.

Os dados da pesquisa feita pelo CETIC sinalizam um longo caminho para que haja uma inserção eficaz de *tablets* nas escolas. Além de capacitação docente e infraestrutura, é preciso discernir os paradigmas instituídos pelo uso de tecnologias móveis na educação. (Lopes 2014: 100)

O momento, portanto, é de divulgação dos REAs existentes, bem como de encorajamento para a sua adequada utilização.

Portanto, trata-se de muito mais do que simplesmente dar textos a ler em um novo suporte ou colocar em *tablets pdfs* de livros impressos: trata-se de novas relações com o mundo, o trabalho, a produção e o consumo, as pessoas e coletivos, a cidade e a vida pública e – por que não? – também e principalmente com o conhecimento livremente distribuído. (Rojo 2013: 188)

Assim, é preciso construir o contexto que permita aliar o ensino à tecnologia. Do ponto de vista institucional, isso equivale a fornecer condições estruturais para que os REAs sejam livremente acessados. Já o professor precisa sentir-se seguro para utilizar a tecnologia disponível, e para isso ele precisa ser preparado nos cursos de formação. O próximo passo dessa construção é formar profissionais de língua que, além de saber usar a tecnologia, estejam aptos a criar aplicativos e objetos educacionais nas suas especialidades.

Ainda precisamos fazer muito em termos de formação tecnológica do professor, ou melhor, em termos de autoheteroecoformação tecnológica, para que esse profissional passe a lidar com os recursos tecnológicos para propósitos educacionais que permitam a ligação/religação de saberes. No entanto, a mudança necessária precisa ser considerável e profundamente significativa, no sentido de que não é programática, mas paradigmática: é uma mudança de pensamento, em primeiro lugar, que se reverterá em uma transformação mais abrangente, complexa e sistêmica, que repercutirá em vários setores da vida, neles incluindo a educação. (Freire & Leffa 2013: 78)

Tudo indica que há professores, em formação e em serviço, que manifestam forte resistência à tecnologia e sentem-na como uma ameaça (Leffa, 2013). Ou seja, mesmo que o professor esteja bem formado do ponto de vista da sua especialidade de ensino, ele não necessariamente apresenta letramento digital para usar a tecnologia com qualidade ou para criar propostas educacionais nos espaços tecnológicos.

Um equívoco comum é acreditar que alunos ou professores por serem bastante competentes em determinada área disciplinar também possuem habilidades para produzir ótimos objetos de aprendizagem. Essa suposição, muitas vezes, resulta em materiais pobres diante do potencial da mídia e de produtos que estão longe de oferecer a ajuda de aprendizagem esperada para os alunos. Assim, é muito importante a formação de uma equipe multidisciplinar na qual alunos e professores especialistas em áreas de conhecimentos trabalhem colaborativamente com pedagogos, professores de informática, programadores e web designers. (Nascimento 2000: 136)

Pesquisas que adotem tecnobiografias – “histórias de vida em que pessoas falam sobre suas relações com a tecnologia em diferentes pontos e contextos da vida” (Barton & Lee 2015: 141) – mostram-se válidas neste momento e podem ser propulsoras para o avanço tecnológico da área de ensino de línguas.

### **Conclusão**

Este artigo mostrou materiais digitais que podem ser utilizados em aulas de PFOL, sobretudo em contextos em que há poucas opções de recursos variados e atualizados. Alguns dos materiais citados não foram criados especificamente para o ensino de línguas, como é o caso dos sites dos museus, mas isso apenas evidencia o caráter de autenticidade da amostra.

Os recursos exemplificados aqui – museus e bibliotecas digitais, livros interativos, e-aulas, tarefas em páginas institucionais e pessoais, jogos, vídeos e obras de referência – não esgotam todo o material existente na internet. Transformá-lo em objeto educacional depende da criatividade do professor e da necessidade dos alunos.

No geral, os objetos educacionais podem ser adotados em um momento específico da aula, para ilustrar, demonstrar, exemplificar, visualizar, criar respostas atitudinais e até para divertir. Eles trazem dinâmica às aulas, sobretudo quando intercalados entre atividades que lidam com diferentes habilidades.

O olhar sobre os REAs traz otimismo à área: estamos nos modernizando. Mesmo assim, é importante ultrapassar a configuração de aulas tradicionais meramente transpostas para a internet. Isso só será possível com a mudança de mentalidade dos agentes do ensino – professores, administradores e alunos. No momento presente, divulgar práticas inovadoras vigentes pode ser um bom incentivo para promover a mudança e conectar com a educação do futuro, que já é presente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barton, D., Lee, C. (2015). *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola.
- Castro Filho, J. A. de et al. (2013). “Formação docente para Ead” in Araújo, J., Araújo, N. (Orgs.). *Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais*. Campinas: Pontes, 63-88.
- FAPESP. (2014). *Código de Boas Práticas Científicas da Fapesp*. Disponível em: [http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo\\_de\\_Boas\\_Praticas\\_Cientificas\\_2014.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf). (último acesso 07/09/2017)
- Ferreira, L. M. L. (2014). “O leitorado brasileiro na Tailândia: uma contribuição para o debate a respeito do papel do professor-leitor” in *Revista do GEL*. v. 11. nº 1, 10-29. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/rg/article/viewFile/17/274> (último acesso 09/09/2017)
- Freire, M. M., Leffa, V. J. (2013). “A autoheteroecoformação tecnológica”. In Moita Lopes, L. P. da. (Org.). *Linguística aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 59-78.
- Kfoury-Kaneoya, M. L. C. (2016). “Línguas estrangeiras como promotoras de práticas humanizadoras de linguagem: enfoque no português para falantes de outras línguas”. In Sá, Rubens L. de. (Org.). *PFOL: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 137-159.
- Krokosz, M. (2011). “Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil”. In *Revista Brasileira de Educação*. 16 nº 48, 745-818. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11>. (último acesso 07/09/2017)
- Leffa, V. J. (2013). “Respostas à entrevista”. In Silva, K. A. da, Aragão, R. C. (Orgs.). *Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios*, Campinas: Pontes, 375-385.
- Lopes, J. G. (2014). “Protótipo de material didático digital interativo para ensino de língua portuguesa” in *Em Rede – Revista de Educação a Distância*. 1 (1), 92-108. Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/7/19> (último acesso 09/09/2017)
- Mattar, J. (2012). *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning.
- Nascimento, A. C. de A. (2007). “Objetos de aprendizagem: a distância entre a promessa e a realidade”. In Prata, C. L., Nascimento, A. C. A. de A. (Orgs.). *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*. Brasília: MEC SEED, 135-145. Disponível em: <http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf> (último acesso 09/09/2017)
- Packer, A. L., Meneghini, R. (2014). “O SciELO aos 15 anos: raison d’être, avanços e desafios para o futuro”. In Packer, A. L. et al. (Orgs.). *SciELO – 15 anos anos de acesso aberto [livro eletrônico]: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica*. Paris: Unesco, 15-28. Disponível em: <http://www.scielo.org/local/File/livro.pdf> (último acesso 07/09/2017)
- REA – Recursos educacionais abertos. (s. d.) Disponível em: <http://www.rea.net.br/site/conceito/> (último acesso 06/09/2017)

- Ribeiro, A. da S. M. (2015). "Curso a distância não é para mim, preciso de olho no olho! – a construção do suporte em contexto *on-line*". In Jesus, D. M. de, Maciel, R. F. (Orgs.). *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. Campinas: Pontes, 227-252.
- RIVED, *Rede Interativa Virtual de Educação*. (s. d.) Disponível em: [http://rived.mec.gov.br/site\\_objeto\\_lis.php](http://rived.mec.gov.br/site_objeto_lis.php) (último acesso 06/09/2017)
- Rojo, R. (2013). "Materiais didáticos no ensino de línguas". In Moita Lopes, L. P. da. (Org.). *Linguística aplicada na modernidade recente*, São Paulo, Parábola, 163-195.
- Silva, Walkyria M. (2013). "Respostas à entrevista". In Silva, K. A. da, Aragão, R. C. (Orgs.). *Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios*. Campinas: Pontes, 387-391.

### Sitografia

- Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <http://masp.art.br/masp2010/> (último acesso 06/09/2017)
- Museu de Arte Moderna de São Paulo. Disponível em: <http://mam.org.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://mamrio.org.br/wp/> (último acesso 06/09/2017)
- Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Biblioteca Digital do Senado Federal. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/> (último acesso 06/09/2017)
- Arquivo público do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/> (último acesso 06/09/2017)
- Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/>
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/Content/whatIs> (último acesso 06/09/2017)
- Biblioteca Florestan Fernandes. Disponível em: <http://biblioteca.fflch.usp.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Sistema de Bibliotecas da Unicamp. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/portal2/> (último acesso 06/09/2017)
- C@thedra – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Unesp. Disponível em: <http://www.unesp.br/portal#!/cgb/bibliotecas-digitais/cthedra-biblioteca-digital-teses/> (último acesso 06/09/2017)
- Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.bce.unb.br/bibliotecas-digitais/> (último acesso 06/09/2017)
- Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/> (último acesso 06/09/2017)

- Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> (último acesso 06/09/2017)
- SciELO. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php> (último acesso 06/09/2017)
- Mike Matias. “A próxima geração de livros digitais”. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/mike\\_matias?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/mike_matias?language=pt-br) (último acesso 06/09/2017)
- e-Aulas, Portal da USP. Disponível em <http://eaulas.usp.br/portal/home> (último acesso 06/09/2017)
- Portal e-Unicamp. Disponível em: <http://ggte.unicamp.br/e-unicamp/public/?novidades&novId=1> (último acesso 06/09/2017)
- Unesp Aberta. Disponível em: <https://unespaberta.ead.unesp.br/index.php/humanas-2/item/22-cpo> (último acesso 06/09/2017)
- Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna. Disponível em: <http://www.pppl.org/o-portal> (último acesso 06/09/2017)
- Rede Brasil Cultural. Disponível em: <http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Teletandem Brasil. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/> (último acesso 06/09/2017)
- Só português. Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Estante da Denise – materiais didáticos e textos teóricos. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/musicas-apresentadas-na-sala-de-aula/> (último acesso 06/09/2017)
- Fale português – Susanna Florissi. Disponível em: <http://faleportugues.ning.com/> (último acesso 06/09/2017)
- Débora Gerbase – português para estrangeiros. Disponível em: <http://deboragerbase.blogspot.com.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Escola Games. Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/> (último acesso 06/09/2017)
- Escola Games. Caça Palavras. Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/cacaPalavras/> (último acesso 06/09/2017)
- Escola Games. Bruxa dos Acentos. Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/bruxaDosAcentos/> (último acesso 06/09/2017)
- Letroca Game. Disponível em: <http://www.letroca-game.com/> (último acesso 06/09/2017)
- Só Português. Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/jogos.php> (último acesso 06/09/2017)
- Atividades Educativas. Disponível em: <http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=98> (último acesso 06/09/2017)
- LivroClip de Dom Casmurro. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=D4X\\_yKkIAqg&index=11&list=UUNLSfyWlrYz7SgmwRyPj4fQ](https://www.youtube.com/watch?v=D4X_yKkIAqg&index=11&list=UUNLSfyWlrYz7SgmwRyPj4fQ) (último acesso 06/09/2017)
- Provérbios Divididos. Disponível em: <http://guida.querido.net/jogos/portug/prover-7.htm> (último acesso 06/09/2017)

ScienceVlogs Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCqiD87j08pe5NYPZ-ncZw2w> (último acesso 06/09/2017)

Ensino médio e fundamental. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCs\\_n045yHUiC-CR2s8Ajlwg](https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8Ajlwg) (último acesso 06/09/2017)

Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> (último acesso 06/09/2017)

Conjuga-me. Disponível em: <http://www.conjuga-me.net> (último acesso 06/09/2017)

Banco internacional de objetos educacionais. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/> (último acesso 06/09/2017)